

*De Salvador, Magalhães pede para a Justiça não proteger o crime*

## **QUEDA-DE-BRAÇO**

# **ACM dá o troco a Pertence e critica lentidão do Judiciário**

Salvador — De nada adiantou o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, sinalizar na sexta-feira que não pretendia alimentar nova polêmica com o Legislativo, mesmo ironizando as críticas feitas aos colegas do STF pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O senador baiano voltou à carga contra o Judiciário. Disse ontem, em Salvador, que falta autoridade ao ministro Sepúlveda Pertence para acusar quem serviu ao regime militar e criticou a lentidão do Judiciário.

Irritado por causa da repercussão da polêmica com Pertence, Magalhães lembrou que o ministro tem colegas no Supremo que foram nomeados por presidentes da República no período militar. "O próprio Pertence foi procurador e depois nomeado para o Supremo pelo ex-presidente José Sarney, que serviu ao regime militar", disse Magalhães.

Para o presidente do Senado, Sepúlveda Pertence precisa fazer com que a Justiça seja mais rápida e não demore tanto para decidir processos no Brasil inteiro, inclusive no próprio Supremo Tribunal Federal. "Nós queremos que haja justiça no país e harmonia perfeita entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário para que se possa praticar o regime democrático", afirmou o senador.

A reação de Antônio Carlos é atribuída à decisão do ministro Carlos Velloso que manteve liminar que impediu que a CPI de Títulos Públicos quebrasse o sigilo telefônico do ex-funcionário da prefeitura de São Paulo, Pedro Neiva. "Eu quero é que a Justiça não proteja o crime, facilite a sua apuração e puna os criminosos".

O ministro do Supremo Tribunal, Sepúlveda Pertence, que está participando de um Congresso Internacional de Direito Comunitário e do Mercosul, em Foz do Iguaçu (PR), no sul do país, havia dado o episódio por encerrado.

O senador não teve uma semana tranqüila. Além da troca de farpas com o presidente do Supremo, Magalhães acabou se atritando com o líder do bloco de oposição no Senado, Eduardo Dutra (PT-SE), na sessão de sexta-feira, quando, irritado, cortou o microfone do senador petista.

27 ABR 1997  
CORREIO BRAZILIENSE